



Correio do Bem



Para refletir...

Liberdade

Na lógica do mundo, encontramos os mais diversos tipos de liberdade, criando, porém, quase sempre deveres tristes e deprimentes.

Nas linhas da luta vulgar, o homem possui a liberdade para a consumação do crime, mas adquire a obrigação de submeter-se à pena que lhe venha a ser cominada pela justiça, a esperá-lo na penitenciária e na reclusão.

Dispõe da liberdade de menosprezar a si próprio, fugir ao trabalho e confiar-se ao vício, mas algema-se ao dever de gravar no próprio corpo os sinais da falência a que se empenhou, candidatando-se ao hospital, quando não desce, aturdido, ao vale da loucura e da morte.

Goza a liberdade de ferir os semelhantes, mas, com isso, aprisiona-se no dever de aceitar o retorno das farpas que atira ao coração do próximo, passando a viver entre doenças e males de toda espécie.

Conta com a liberdade de subtrair-se ao estudo, atendendo às sugestões da preguiça, mas encarcera-se na obrigação de suportar a ignorância com todo o seu cortejo de misérias e infortúnios, que acabam coagulando trevas em derredor de seus passos.

Na lógica do Evangelho, porém, encontramos a divina liberdade do espírito.

É a liberdade de nos escravizarmos, qual o próprio Jesus, ao dever do sacrifício pelo bem de todos...

Liberdade de converter o tempo em serviço incessante, e de transformar o ódio e a injúria em amor e bênção...

Liberdade de ajudar sem retribuição, de sofrer sem queixar-se, de construir sem atormentar, de fazer o melhor em favor dos outros no silêncio da humildade e da renúncia que nos aproximam do Céu...

Essa é a única liberdade capaz de fazer-nos dignos da liberdade de sermos livres para a sublime ascensão a Deus.

Emmanuel

(Fonte: Xavier, F. C. *Intervalos*.)

Dep. de Assistência Social (DAS)

Seja Voluntário

Seja voluntário na evangelização infantil. Não aguarde convite para contribuir em favor da Boa Nova no coração das crianças. Auxilie a plantação do futuro.

Seja voluntário no Culto do Evangelho. Não espere a participação de todos os companheiros do lar para iniciá-lo. Se preciso, faça-o sozinho.

Seja voluntário no templo espírita. Não aguarde ser eleito diretor para cooperar. Colabore sem impor condições, em algum setor, hoje mesmo.

Seja voluntário no estudo edificante. Não espere que os outros lhe chamem a atenção. Estude por conta própria.

Seja voluntário na mediunidade. Não aguarde o desenvolvimento mediúnico, sistematicamente sentado à mesa de sessões. Procure a convivência dos Espíritos superiores, amparando os infelizes.

Seja voluntário na assistência social. Não espere que lhe venham puxar o paletó, rogando auxílio. Busque os irmãos necessitados e ajude como puder.

Seja voluntário na propaganda libertadora. Não aguarde riqueza para divulgar os princípios da fé. Dissemine, desde já, livros e publicações doutrinárias.

Seja voluntário na imprensa espírita. Não espere de braços cruzados a cobrança da assistência. Envie seu concurso, ainda que modesto, dentro das suas possibilidades.

Sim, meu Amigo. Não se sinta realizado. Cultive espontaneidade nas tarefas do bem. "A sementeira é grande e os trabalhadores são poucos."

Vivemos os tempos da renovação fundamental. Atravessemos, portanto, em serviço, o limiar da Era do Espírito!

Reçoam os clarins da convocação geral para as fileiras do Espiritismo. Há mobilização de todos. Cada qual pode servir a seu modo.

Aliste-se enquanto você se encontra válido. Assuma iniciativa própria. Apresente-se em alguma frente de atividade renovadora e sirva sem descansar.

Quase sempre, espírita sem serviço é alma a caminho de tenebrosos labirintos do Umbral.

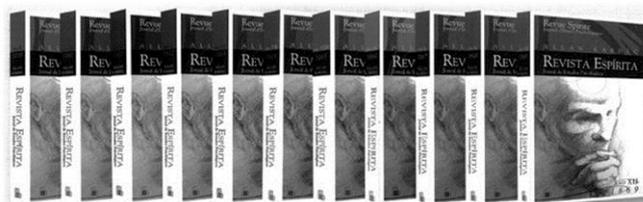
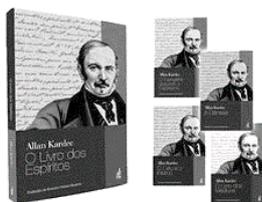
Seja voluntário na Seara de Jesus, Nosso Mestre e Senhor!

Cairbar Schutel

(Fonte: XAVIER, F. C.; VIEIRA, W. *O Espírito da Verdade*.)

A promoção de tortas e quiches foi um sucesso. É gostoso assim quando todos ganham: quem comprou levou produtos deliciosos, de excelente qualidade, e contribuiu para a arrecadação de recursos que ajudam a manter as atividades do Departamento de Assistência Social.

Desvendando a Codificação



A providência (Parte 2)

(Continuação...)

Temos constantemente sob as vistas um exemplo que nos permite fazer ideia do modo por que talvez se exerça a ação de Deus sobre as partes mais íntimas de todos os seres e, conseqüentemente, do modo por que lhe chegam as mais sutis impressões de nossa alma. Esse exemplo tiramo-lo de certa instrução que a tal respeito deu um Espírito.

O homem é um pequeno mundo, que tem como diretor o Espírito e como dirigido o corpo. Nesse universo, o corpo representará uma criação cujo Deus seria o Espírito. (Compreendi bem que aqui há uma simples questão de analogia e não de identidade.) Os membros desse corpo, os diferentes órgãos que o compõem, os músculos, os nervos, as articulações são outras tantas individualidades materiais, se assim se pode dizer, localizadas em pontos especiais do referido corpo; se bem seja considerável o número de suas partes constitutivas, de natureza tão variada e diferente, a ninguém é lícito supor que se possam produzir movimentos, ou uma impressão em qualquer lugar, sem que o Espírito tenha consciência do que ocorra. Há sensações diversas em muitos lugares simultaneamente? O Espírito as sente todas, distingue, analisa, assina a cada uma a causa determinante e o ponto em que se produziu, tudo por meio do fluido perispirítico.

“Análogo fenômeno ocorre entre Deus e a Criação. Deus está em toda parte, na Natureza, como o Espírito está em toda parte, no corpo; todos os elementos da Criação se acham em relação constante com ele, como todas as células do corpo humano se acham em contato imediato com o ser espiritual; não há, pois, razão para que fenômenos da mesma ordem não se produzam de maneira idêntica, num e noutro caso.

“Um membro se agita: o Espírito o sente; uma criatura pensa: Deus o sabe. Todos os membros estão em movimento, os diferentes órgãos estão a vibrar; o Espírito resente todas as manifestações, as distingue e localiza. As diferentes criações, as diferentes criaturas se agitam, pensam, agem diversamente: Deus sabe o que se passa e assina a cada um o que lhe diz respeito.

“Daí se pode igualmente deduzir a solidariedade da matéria e da inteligência, a solidariedade entre si de todos os seres de um mundo, a de todos os mundos e, por fim, de todas as criações com o Criador.” (Quinemant — Sociedade Espírita de Paris, 1867.)

Compreendemos o efeito: já é muito; do efeito remontamos à causa e julgamos da sua grandeza pela do efeito; escapa-nos, porém, a sua essência íntima, como a da causa de uma imensidade de fenômenos. Conhecemos os efeitos da eletricidade, do calor, da luz, da gravitação; calculamo-los e, entretanto, ignoramos a natureza íntima do princípio que os produz. Será então racional neguemos o princípio divino, por que não o compreendemos?

Nada obsta a que se admita, para o princípio da soberana inteligência, um centro de ação, um foco principal a irradiar incessantemente, inundando o Universo com seus eflúvios, como o Sol com a sua luz. Mas onde esse foco? É o que ninguém pode dizer. Provavelmente, não se acha fixado em determinado ponto, como não o está a sua ação, sendo também provável que percorra constantemente as regiões do espaço sem-fim. Se simples Espíritos têm o dom da ubiquidade, em Deus há de ser sem limites essa faculdade. Enchendo Deus o Universo, poder-se-ia ainda admitir, a título de hipótese, que esse foco não precisa transportar-se, por se formar em todas as partes onde a soberana vontade julga conveniente que ele se produza, donde o poder dizer-se que está em toda parte e em parte nenhuma.

Diante desses problemas insondáveis, cumpre que a nossa razão se humilhe. Deus existe: disso não poderemos duvidar; é infinitamente justo e bom: essa a sua essência; a tudo se estende a sua solicitude: compreendemo-lo; só o nosso bem, portanto, pode ele querer, donde se segue que devemos confiar nele: é o essencial; quanto ao mais, esperemos que nos tenhamos tornado dignos de o compreender.

(Conclusão.)

Allan Kardec

(Fonte: KARDEC, A. A Gênese, Cap. II, its. 20-30.)

O Evangelho por Emmanuel

Tua fé

“E ele lhe disse: Tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou; vai em paz.” – (Lucas, 8.48).

É importante observar que o Divino Mestre, após o benefício dispensado, sempre se reporta ao prodígio da fé, patrimônio sublime daqueles que O procuram.

Diversas vezes, ouvimo-lo na expressiva afirmação: — “A tua fé te salvou.” Doentes do corpo e da alma, depois do alívio ou da cura, escutam a frase generosa. É que a vontade e a confiança do homem são poderosos fatores no desenvolvimento e iluminação da vida.

O navegante sem rumo e que em nada confia, somente poderá atingir algum porto em virtude do jogo das forças sobre as quais se equilibra, desconhecendo, porém, de maneira absoluta, o que lhe possa ocorrer.



O enfermo, descrente da ação de todos os remédios, é o primeiro a trabalhar contra a própria segurança. O homem que se mostra desalentado em todas as coisas, não deverá aguardar a

cooperação útil de coisa alguma.

As almas vazias embalde reclamam o quinhão de felicidade que o mundo lhes deve. As negações, em que perambulam, transformam-nas, perante a vida, em zonas de amortecimento, quais isoladores em eletricidade. Passa corrente vitalizante, mas permanecem insensíveis.

Nos empreendimentos e necessidades do teu caminho, não te isoles nas posições negativas. Jesus pode tudo, teus amigos verdadeiros farão o possível por ti; contudo, nem o Mestre e nem os companheiros realizarão em sentido integral a felicidade que ambicionas, sem o concurso de tua fé, porque também tu és filho do mesmo Deus, com as mesmas possibilidades de elevação.

Emmanuel

(Fonte: XAVIER, F. C. *Pão Nosso*, cap. 113.)

Juventude Espírita

Dinamizando o trabalho com as juventudes (Parte 5)

Sandra Borba Pereira



(Continuação...)

Grupos de Técnicas e Estratégias

1. Dinâmicas de Grupos – Essas sugestões práticas podem ser encontradas nas diversas obras que tratam do assunto a exemplo de Celso Antunes e Sílvio Fritzen.

2. Gincanas – Atividades por demais conhecidas e que podem ser voltadas para o conteúdo, arrecadação de materiais ou cumprimento de certas tarefas.

3. Jogos Cooperativos – Modalidade diferenciada dos jogos recreativos por focar sempre a cooperação entre os membros para atendimento das regras. Em treinamentos recentes tivemos contato com alguns desses jogos. Há pouca bibliografia mas podemos desenvolver nossa criatividade.

4. História de Vida – Esta atividade objetiva conhecer melhor os integrantes do grupo e consiste numa entrevista breve dirigida a um voluntário que responde as perguntas. Só há uma regra: não se pode constranger o entrevistado com perguntas indiscretas.

5. Entrevista Simulada – Neste caso um ou mais jovens "interpretam" um personagem respondendo as questões apresentadas que constam de um texto previamente elaborado. Temas como: Moisés, Sócrates e Platão, Allan Kardec podem ser explorados dessa forma.

6. Júri Simulado – Alguns temas podem servir à utilização do júri simulado. O cuidado com esta técnica está na conclusão onde deve ser apresentado o pensamento doutrinário como norteador e não as opiniões pessoais.

7. Aula – Passeio – Conhecida técnica já utilizada por Pestalozzi e Freinet. O passeio possui objetivos de estudo e pesquisa fornecendo aos jovens uma experiência direta que pode ser explorada em diversos aspectos.

Finalmente consideramos que o evangelizador está de fato dinamizando o trabalho com sua juventude se há:

- estímulo ao trabalho cooperativo e ao fortalecimento de laços afetivos.
- espaço para a criatividade e livre expressão dos jovens.
- aulas contextualizadas e significativas e
- ambientação propícia ao autoconhecimento e conhecimento do outro.

"A criança e o jovem reclamam direção no bem".

(Conclusão.)

(Fonte: *Jornal Mundo Espírita*, jan. 2000.)

Cantinho da Criança



A balança

Quando menino eu vivia brigando com meus companheiros de brinquedos. E voltava para casa lamuriando e queixando-me deles. Isto ocorria, as mais das vezes, com Beto, o meu melhor amigo.

Um dia, quando corri para casa e procurei mamãe para queixar-me do Beto, ela me ouviu e disse o seguinte:

- Vai buscar a sua balança e os blocos.
- Mas, o que tem isso a ver com o Beto?
- Você verá... Vamos fazer uma brincadeira.

Obedeci e trouxe a balança e os blocos. Então ela disse:

— Primeiro vamos colocar neste prato da balança um bloco para representar cada defeito do Beto. Conte-me quais são.

Fui relacionando-os e certo número de blocos foi empilhado daquele lado.

— Você não tem nada mais a dizer?

Eu não tinha e ela propôs:

— Então você vai, agora, enumerar as qualidades dele. Cada uma delas será um bloco no outro prato da balança.

Eu hesitei, porém ela me animou dizendo:

— Ele não deixa você andar em sua bicicleta? Não reparte o seu doce com você?

Concordei e passei a mencionar o que havia de bom no caráter de meu amiguinho.

Ela foi colocando os blocos do outro lado. De repente eu percebi que a balança oscilava.

Mas vieram outros e outros blocos em favor do Beto. Dei uma risada e mamãe observou:

— Você gosta do Beto e ficou alegre por verificar que as suas boas qualidades ultrapassam os seus defeitos. Isso sempre acontece, conforme você mesmo vai verificar ao longo de sua vida.

E de fato. Através dos anos aquele pequeno incidente de pesagem tem exercido importante influência sobre meus julgamentos. Antes de criticar uma pessoa, lembro-me daquela balança e comparo seus pontos bons com os maus. E, felizmente, quase sempre há uma vantagem compensadora, o que fortalece em muito a minha confiança no gênero humano.

(Fonte: RODRIGUES, W. L. V. E, *para o resto da vida*, cap. 1)

Palestras mensais

Como parte das atividades de estudo e divulgação da casa, a SEOB convida a todos para os eventos:



Palestra com Aline De Borgia Jardim (São Carlos/SP)

Tema: *Espiritualidade dos Animais*

Data: 18 de junho (sábado)

Horário: 15h30min-16h30min



Palestra com Américo Sucena (São Paulo/SP)

Tema:

Data: 02 de julho (sábado)

Horário: 15h30min-16h30min

A entrada é franca. Venha refletir conosco!

Vem aí!...

4º Encontro “Sob a luz do Evangelho”

O Evangelho e o alvorecer de uma Nova Era

“E eis que estou convosco todos os dias, até a consumação da era.”

Seminário com
Haroldo Dutra Dias

28 de agosto de 2016 (domingo)
9h-10h30min (Abertura / 1ª Parte)
10h30min-11h (Intervalo para autógrafos)
11h-12h (2ª Parte / Encerramento)

* Lotação máxima: 1000 pessoas

Local: CENACON – Nacional Inn
Av. Getúlio Vargas, 2330 – São Carlos/SP

Organização e apoio:

Entrada franca*